

# RELATÓRIO DA ORGANIZAÇÃO

# PEDALA JPA + CICLOVIA



**18 DE SETEMBRO**



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES  
E AMIGOS DA FREGUESIA

Rio de Janeiro, outubro de 2022



Texto elaborado pelos associados André Moreira, Sidney Teixeira Junior e Yuri Leal

Fotos de André Moreira, Marco Neves Junior e Veronica Beck

# SUMÁRIO

<b>1. Contexto</b>	<b>4</b>
<b>2. Formação do grupo Pedala JPA + Ciclovias</b>	<b>7</b>
<b>3. Articulação com os órgãos públicos</b>	<b>9</b>
<b>4. Busca de colaboradores, financiadores e voluntários</b>	<b>10</b>
<b>5. Infraestrutura do evento</b>	<b>12</b>
<b>6. Divulgação do evento</b>	<b>13</b>
<b>7. Atividades do evento</b>	<b>14</b>
<b>8. Pós-evento</b>	<b>17</b>
<b>9. Conclusão</b>	<b>18</b>

## Contexto

Para chegar até o evento Pedala JPA + Ciclovias tivemos algumas iniciativas já realizadas, cidadãos interessados na melhoria do bairro no ano de 2019 se reuniram com a AMAF e criaram o projeto Vai de Bike Freguesia. O objetivo central era a região ganhar um DNA distinto, com investimentos inicialmente no âmbito ciclístico inicialmente para a revitalização da Freguesia e dos arredores. Para tanto já se defendia a criação de uma malha cicloviária permeando todo o bairro da Freguesia, entendendo-a como um bairro pequeno o suficiente para os investimentos serem baixos e ao mesmo tempo como uma área com vocação e capacidade influenciadora.

Para atingir tal objetivo foram realizadas duas bicicletas em 20 de outubro de 2019 e 08 de dezembro de 2019.

### 1º Pedalada Vai de Bike Freguesia em 20 de outubro de 2019



Imagens feitas por celular de participantes

### 2º Pedalada Vai de Bike Freguesia em 08 de dezembro de 2019



Imagens feitas por celular de participantes

Tais iniciativas tiveram bastante adesão popular, mas no ano de 2020 tivemos o início da Pandemia que esfriou a movimentada equipe, que foi dissolvida, mas deixou uma vontade de fazer mais.

Em 01 de agosto de 2021, uma nova diretoria foi eleita para a AMAF. Manteve-se a compreensão sobre a necessidade de melhorar a mobilidade ativa, e foram realizadas duas “bicicletadas”, em modelo de manifestação. A mensagem era direta: a defesa da expansão das ciclovias na região de

Jacarepaguá. Uma foi no Dia Mundial Sem Carro (DMSC), 22 de setembro de 2021, e a outra em 07 de novembro de 2021.

### “Bicicletada” do dia 22 de setembro de 2021

O Dia Mundial Sem Carro tem o objetivo de estimular a diversidade de transportes, e a bicicleta assume seu protagonismo. A AMAF, junto aos moradores e ciclistas, convocou esse ato para chamar atenção às ciclovias e à necessidade de sua expansão na nossa região.



Imagens feitas por celular de participantes

Nesta mesma data a prefeitura lançou [o decreto nº 49461, de 21 de setembro de 2021](#), que dispõe sobre a ampliação da Rede de Mobilidade por bicicleta (RMB) do Município do Rio de Janeiro, com estabelecimento de um prazo de 1 ano para o lançamento do Plano Cicloviário, o que nos encheu de expectativas.

### “Bicicletada” do dia 07 de novembro de 2021

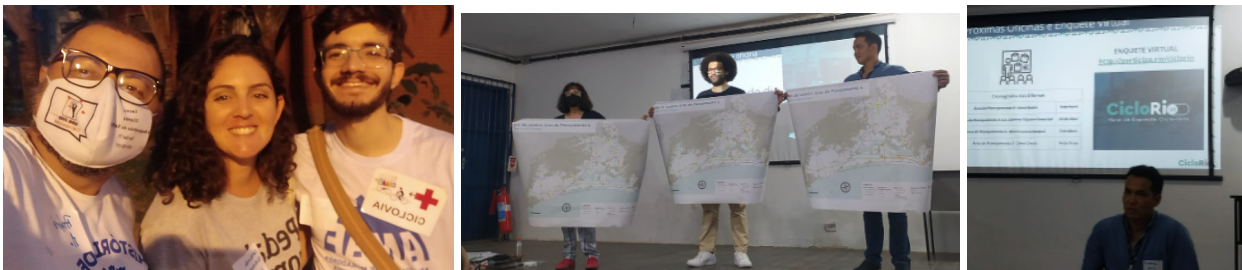
Nossa Gestão Participativa, organizou a segunda “bicicletada” em defesa da expansão cicloviária para Jacarepaguá! Percorremos ruas da Freguesia com apoio de vários grupos de ciclistas e da Guarda Municipal! Gritamos frases como “Queremos pedalar/ Em Jacarepaguá” e “Mais Amor/ Menos Motor”. Na Rua Tirol, fizemos uma parada em frente às árvores recém-cortadas como forma de protesto!



Imagens feitas por celular de participantes

Tais iniciativas até então mostraram o quanto os bairros da região querem ciclovias e assim aumentou a vontade de fazer mais ações para pressionar os responsáveis em elaborar tais ciclovias.

Para atender ao decreto, “decreto da expansão das ciclovias”, nº 49461 DE 21 DE SETEMBRO DE 2021 a Secretaria Municipal de Transportes - SMTR fez por toda a cidade oficinas para capturar a opinião dos moradores, e a da nossa região foi em 07 de maio. Participamos mostrando os pontos de atenção em nossa região e [entregamos uma proposta de uma ciclovias para o Trecho 39 deste documento](#), ciclovias que inicia na Estrada de Jacarepaguá, e se estende pela mesma até seu final, na conversão com a Avenida Geremário Dantas. Após, o trecho segue por toda a extensão da Avenida Geremário Dantas, até a conversão com a Rua Cândido Benício.



Imagens do evento feitas por celular do participante André M.

## Formação do grupo Pedala JPA + Ciclovias

A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF) se organiza e planeja de acordo com a disponibilidade e vontade de seus associados. O caráter voluntário exige que as ações propostas partam da iniciativa coletiva e individual de quem faz parte da associação. Nesse sentido, o associado André Moreira foi essencial para o desenvolvimento do Pedala JPA + Ciclovias Carregado de expectativas, André conseguiu mediar exitosamente a organização dos Engenheiros Sem Fronteiras e a gestão da AMAF e liderar o Pedala JPA + Ciclovias na região de Jacarepaguá, mais precisamente, no bairro da Freguesia, em torno de uma mobilidade mais sustentável.

Em termos de mobilizações sociais em espaços públicos, o apoio e a construção de redes de apoio se faz estritamente necessário. A confiança e o compromisso da org. Engenheiros Sem Fronteiras com o projeto em vias de construção da AMAF serviu de base para impulsionar toda a iniciativa. Acreditamos que somar vontades, por meio de organizações e movimentos, é o caminho para reivindicar o projeto de cidade que queremos. Portanto, celebramos a construção do canal de comunicação entre ambas as organizações e analisamos essa parceria como uma grande conquista do presente e para o futuro.



Um dos maiores desafios na formação inicial do Pedala JPA + Ciclovias foi a obtenção de membros engajados para fazer parte do núcleo organizacional. Todo o projeto foi tocado por apenas três organizadores centrais. Com o prazo curto para a organização (cerca de quase dois meses), sentimos necessidade de formar um núcleo de liderança mais volumoso para distribuir melhor as tarefas e diminuir a sobrecarga daqueles que toparam levar adiante a proposta. Recomendamos, com base na nossa experiência no Pedala JPA + Ciclovias



Sidney Teixeira, André Moreira e Yuri Leal (foto de Marco Neves)

2022, um núcleo organizacional de quatro a seis pessoas para a promoção de iniciativas desse porte. Consideramos que o tempo de planejamento para o evento deve ser inversamente proporcional ao número de organizadores dispostos na promoção do mesmo. Quanto menos organizadores, mais tempo se faz necessário para o planejamento e execução. Quanto mais organizadores, menos tempo se faz necessário para o planejamento e execução.

Para fins de referência, listamos parte das tarefas que o núcleo central da organização precisou se responsabilizar no período pré-evento:

- 1) Orçar o evento;**
- 2) Procurar patrocínio;**
- 3) Montar programação;**
- 4) Notificar órgãos públicos;**
- 5) Solicitar apoio/presença de pessoas e entidades;**
- 6) Definir percurso da bicicletada;**
- 7) Obter voluntários para o dia;**
- 8) Confeccionar camisas;**
- 9) Alinhar as ideias com os organizadores e apoiadores;**
- 10) Planejar um esquema de divulgação nas mídias;**
- 11) Criar peças e artes para divulgação;**
- 12) Lidar com imprevistos;**
- 13) Dimensionar e entender o espaço onde o evento será realizado**

Obs: Os itens não estão dispostos em ordem cronológica ou de importância. Todos eles foram pontos de preocupação da equipe organizadora.



## Articulação com os órgãos públicos

Assim que o grupo da organização acertou detalhes sobre o evento pretendido, procuramos os órgãos públicos, não sem acidentes de percurso. Aprendemos que é sempre importante protocolar os pedidos por meio de ofícios com o máximo de antecedência possível, e o mais detalhado possível para não deixar que existam questionamentos que podem inviabilizar o apoio dos órgãos públicos. Dessa forma, desvios durante o processo podem ser necessários, e no nosso caso tivemos somente a necessidade de mudança de horário em relação ao pretendido para a “bicicletada”.

O primeiro passo foi inscrever o pedido de uso de espaço público por meio da plataforma virtual [Carioca.Rio](#) (da **Prefeitura do Rio de Janeiro**), a partir da qual descobrimos exigências como certificado dos bombeiros, além de outras. Ao mesmo tempo, estabelecemos uma comunicação com um funcionário da **Subprefeitura de Jacarepaguá** para orientações, o que foi de grande valia quando, em agosto, todo o sistema digital da Prefeitura parou de funcionar, e tivemos de protocolar um ofício nessa subprefeitura (Estr. do Gabinal, 313 - Freguesia) pedindo novamente a autorização para a realização do evento. Tivemos o “Nada A Opor” assinado pela subprefeita Talita Galhardo para o evento na Praça Professora Camisão.



De costas, Sebastião da CET-Rio. De frente, André Moreira (foto Marco Neves Junior)

Também tentamos uma reunião com a **Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro (CET-Rio)**, tendo conseguido somente na Coordenadoria Regional (Av. Ayrton Senna, 2001 – bloco A – prédio da Subprefeitura da Barra da Tijuca), a partir da qual fizemos ajustes nos horários da “bicicletada” a pedido do representante da CET-Rio. Faltou a portaria ser publicada em Diário Oficial por motivos que fogem à nossa compreensão (com o objetivo de instruir futuros movimentos, recomendamos atenção à eventual necessidade de publicação de uma portaria no diário oficial), porém houve um compromisso da própria CET-Rio em estar durante o evento apoiando a condução da “bicicletada” no trajeto que definimos tanto em reunião quanto em ofício.

Não precisamos articular a presença da **Guarda Municipal do Rio de Janeiro** (porém, salienta-se que poderia ter sido necessário protocolar outro ofício na sede da Guarda, como fizemos em 2021, solicitando apoio). A fim de esclarecimento, a sua sede fica no endereço da Av. Pedro II, 111 - São Cristóvão.



Carro da Guarda na traseira da bicicletada (foto de Veronica Beck)

Quanto à **Polícia Militar do Rio de Janeiro**, a fim de apoio na segurança, aprendemos que os organizadores devem procurar de forma independente a Prefeitura do Rio de Janeiro. No caso do evento em Jacarepaguá, o local onde fizemos o pedido foi no 18º Batalhão da Polícia Militar (Estr. do Pau-Ferro, 435 - Freguesia), com o preenchimento de um documento da própria instituição. O tempo mínimo exigido pela instituição é de 45 dias para eventos com previsão de até 2.000 pessoas.

# Busca de colaboradores, financiadores e voluntários

## Busca de colaboradores

Fizemos uma busca ativa de colaboradores com os comerciantes do bairro. Tivemos um sucesso nesta captação, onde o tema de “bicicletadas” e ciclovias captam colaborações de forma espontânea. Um exemplo disso foi uma óptica que voluntariamente cedeu um óculos esportivo para o sorteio sem pedir contrapartida. A articulação com os colaboradores é fundamental ser tratado o quanto antes, bem antes mesmo da data de acontecimento do evento, pois viabiliza ocorrer o evento onde é necessário fazer um portfólio com o projeto e um plano do evento, com a descrição bem definida, preferencialmente de forma visual, bem antes do evento ocorrer em si. O ideal é as tratativas com os potenciais colaboradores e financiadores comecem 3 meses antes. Afinal, precisará do recurso com alguma antecedência para iniciar pagamentos, assim como a divulgação deve começar com os patrocinadores expostos. Reconhecemos que nos faltou dinheiro para a execução de tudo o que idealizamos. Também aprendemos que, enquanto para alguns comércios a decisão da colaboração pode ser rápida, para outros há uma burocracia. Tentamos uma parceria para o uso do estacionamento do McDonald's para as oficinas do Bike Anjo, no entanto não tivemos resposta em tempo hábil, o que nos obrigou a cancelar o evento em tempo insuficiente para buscar outras parcerias.

Aprendemos que é necessário estarem bem definidos desde muito cedo os tipos de Parceiros, Colaboradores e Apoios. Isso é fundamental para a busca dos diferentes tipos de ajuda, podendo essa informação constar no portfólio do evento (e acompanhada de como estará divulgada a marca desse patrocinador). Exemplos de colaborações são distribuição de água; oferta de bicicletas; sorteios de brindes; confecção de adesivos; distribuição de lanches; transporte de pessoas; confecção de banner; confecção de utensílios e camisas; divulgação e doação de itens; pagamento para usar o espaço para expor vendas de vestuário ou lanche.

Tudo que for tratado com os colaboradores têm que estar acordado por escrito, pois tivemos algumas parcerias que não foram cumpridas de acordo com o combinado de forma verbal.



Imagem aérea capturada pelo fotógrafo Marco Neves



Faixa colocada na praça com a realização, parceiros, Colaboradores e Apoio

## Busca de voluntários

Confirmou-se a necessidade do maior número de voluntários possível, e estes têm que ser qualificados, dispostos e atuantes. Com isto o sucesso do evento é quase garantido. Ressaltamos duas tarefas essenciais na articulação: fazer um grupo de voluntários em aplicativo de comunicação; e fazer reuniões com eles sobre as ações que ocorrerão no dia e as diretrizes de conduta (permitindo uma

coerência do grupo). Divulgar com antecedência um descritivo dos eventos que ocorrem e em qual sequência. Os voluntários têm que estar com camisas em destaque dos outros membros da equipe.

A articulação com a Tembici foi fácil e sem problemas, mas tem a necessidade de deixar um voluntário responsável cuidando desta tarefa. Apesar de avisarmos no som a necessidade de retirar a bicicleta antes do ato, o processo dessa retirada levou mais tempo que o previsto, atrasando a saída da "bicicletada". É desejável a identificação visual dos funcionários da Tembici.



Nossos voluntários:

- 1) Gabriel Finotti e Lelio de Araújo
- 2) Marilea Melo
- 3) Valéria Niz
- 4) David Mendes
- 5) Juliana Fernandes
- 6) Guilherme Martins
- 7) Amanda Salles



## Infraestrutura do evento



Praça Professora Camisão

Pensar a infraestrutura do evento requer entender o espaço onde ele acontecerá e estimar a quantidade de público. Assim como, imaginar qual será o perfil e necessidade desse público frequentador. No nosso caso, o espaço utilizado foi a Praça Professora Camisão, um dos centros de referência para moradores e transeuntes do bairro da Freguesia de Jacarepaguá. A escolha foi tanto simbólica quanto prática. A intenção era ocupar um espaço que exerce presença de centralidade no imaginário local. Desta forma, o tema levantado e seus objetivos ficariam em relevância para quem passasse por lá.

Por se tratar de uma praça pública foi preciso dimensionar o espaço para esboçar o lugar de cada atividade e stand proposto. Também precisamos estabelecer quais seriam os pontos de energia para a utilização de microfones e equipamentos de som. Recomendamos que esse trabalho seja feito com antecedência. A viabilidade das atividades propostas na programação depende destes fatores. No nosso caso, só conseguimos verificar essas questões pouco tempo antes do dia do evento.

O Pedala JPA + Ciclovias contou com a presença de pessoas com necessidades distintas. Recepcionamos um público com deficiência visual que trouxe demandas de acessibilidade e inclusão. Estruturas como cadeiras, mesas, lonas, stands, aparelhos de som e áudio, banheiros químicos,



Imagem aérea capturada pelo fotógrafo Marco Neves durante o evento

banners, isopor com garrafas de água e outros foram cogitados pela organização. Infelizmente, por atraso na nossa comunicação com a empresa que realiza alugueis de banheiros químicos, não conseguimos contratar esses últimos. Consideramos uma falha que foi analisada e assumida. Ressaltamos que todos esses itens de infraestrutura devem agir para suprir a demanda de diversidade do público e para adotar a inclusão como bandeira permanente e necessária em todo evento aberto.

Como reflexão para as próximas edições e experiências, concluímos que seria de muito valor a parceria com a Comlurb ou/e outras entidades que promovem pontos de coleta seletiva para instalar papeleiras e pontos de descarte adequados durante a programação. A preocupação com a praça depois do término do evento é de responsabilidade de todos, principalmente, da organização que o promove.

## Divulgação do evento



Faixa em Passarela de Jacarepaguá (Foto de Sidney Teixeira)

A divulgação do evento teve o objetivo de chamar pessoas que já usam ou não bicicleta, tendo sido focada na região de Jacarepaguá. Porém, entendemos que não alcançou o efeito pretendido, de difusão entre vários moradores. Conseguimos fixar somente uma faixa de 5 x 1 metro na Passarela de Jacarepaguá (que é um local de grande circulação). O restante se concentrou nas

mídias digitais, com divulgação de um [vídeo-chamada](#) em várias redes, postagens diversas principalmente no Instagram da [AMAF](#) e do perfil criado poucos dias antes do evento [Pedala JPA](#), assim como divulgação pelas pessoas no WhatsApp e Instagram. Um importante norteador foi o estabelecimento de cronograma para divulgação, com início de divulgação mais intensiva nos 10 dias que antecederam o evento. Vale deixar também neste relatório o registro do cronograma do evento que usamos para divulgar em todas as redes.

Importante aprendizado foi a criação de um roteiro de como chegar à Praça Professora Camisão a partir de distintos pontos da cidade, em texto e áudio (demanda esta que se originou da participação de pessoas com deficiência).

Infelizmente não conseguimos com que houvesse cobertura jornalística, [com exceção de um portal na Internet](#), mesmo com nossos esforços de tentativa de convite, o que motiva futuras reflexões sobre melhorias desse tipo de comunicação específico.

Encaminhada

Como chegar:

**Saindo da baixada e da zona norte**  
Pegar o trem para descer na estação Madureira, pegar o BRT expresso ou parar e descer na estação **Tanque**, aí pegue o ônibus 766 ou ônibus 748, então desça no ponto mais próximo ao largo da Freguesia (pç Professora Camisão).

**Saindo do Centro**  
Pegue o ônibus 390 na presidente Vargas ou o 343 via linha amarela, e o ônibus 341, então desça no ponto mais próximo ao largo da Freguesia (pç Professora Camisão).

**Saindo da grande Tijuca**  
Pegue o metrô e desça na estação São Francisco Xavier, pegue o ônibus 600 ou o ônibus 601 desça no ponto mais próximo ao largo da Freguesia (pç Professora Camisão).

**Saindo da zona sul**  
Pegue o metrô desça na estação Jardim Oceânica, pegue o ônibus 550 então desça no ponto mais próximo ao largo da Freguesia (pç Professora Camisão).

**Saindo da barra**  
Pegue o ônibus 390 na presidente Vargas ou o 343 via linha amarela então desça no ponto mais próximo ao largo da Freguesia (pç Professora Camisão).

20:07

PEDALA JPA + CICLOVIAS

Em 18 de setembro de 2022 (domingo), iniciará a semana de mobilidade sustentável, em alusão ao Dia Mundial sem Carro e a semana de trânsito seguro, em apoio ao projeto de expansão cicloviária em Jacarepaguá! Vamos promover o transporte cicloviário na nossa região com muita alegria!

Guarde a data no seu celular, com alerta, para não faltar nessa festa. Uma festa tanto para quem já usa bicicleta quanto para quem não tem bicicleta ou nem sabe usar uma.

18 DE SETEMBRO

BICICLETADA

Concentração às 08:00 na Pça Profª Camisão  
Saída às 08:30

- Não tem bicicleta? Haverá algumas bicicletas compartilháveis da Tembici

Baixe o aplicativo do Bike Itaú no seu celular e se cadastre. No dia, será disponibilizado um código para uso gratuito da bicicleta.

! A bicicletada deverá seguir as orientações dos organizadores e da CET-RIO!

Roteiro: Pça Profª Camisão; Estr de Jacarepaguá (até esquina da Estr do Eng D'Água); retorno pela Estr de Jacarepaguá; R Tirol; R Comte Rubens Silva; Estr dos Três Rios; e Pça Profª Camisão.

EVENTO FIXO NA PRAÇA

Pça Profª Camisão  
De 08:00 a 14:00

Atividades:

- Som com o trio [@projetomusicaacessivel](#) - durante o evento
- Oficina de ensinar a pedalar com o [Bike Anjo](#) - 08:00 a 10:00
- Atividade do [PedalaJunto](#) - 10:00
- Palestras sobre [história/geografia e mobilidade](#) - a partir de 10:00
- [Pula-pula](#) para crianças - durante todo o evento
- [Sorteio](#) de uma [bicicleta novinha](#) e brindes (com inscrições durante o evento)

REALIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DA FREGUESIA - AMAF

PARCEIROS: Engenheiros sem Fronteiras Brasil, Engenheiros Sem Fronteiras Núcleo Rio de Janeiro, Bike Anjo, Bike na Pista, Pé de Moleque Roteiros, PedalaJunto, Pedalentos, Fotografe com Marco.

COLABORAÇÃO: Ciclo Via 7, Tiago Pizza, Âncora Móveis, Terralar Freguesia, Raquel Borges e Ativo Bike

APOIO: Prefeitura do Rio de Janeiro, CET-Rio, 18ª Batalhão de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Tembici, Shopping MainStreet, Passarela de Jacarepaguá, Padaria Cisne Branco e Transporte Ativo.

Siga o canal do evento no Instagram [@PedalaJPA](#)

11:52 ✓

## Atividades do evento

Em 18 de setembro de 2022 finalmente realizamos o nosso evento! Antes do horário marcado para a concentração, entre 07:00 e 08:00, chegaram vários voluntários para ajudar na infraestrutura básica, como montagem das tendas, preparação da caixa-de-som, afixação das faixas, disposição das mesas, das cadeiras e de vários materiais informativos. Tanto as bicicletas compartilháveis da Tembici quanto os carros da CET-Rio e da Guarda Municipal chegaram antes da concentração, o que ajudou para o evento iniciar com maior fluidez. Ressaltamos que isso só foi possível por causa de muita articulação principalmente nas duas semanas que antecederam o evento.



Voluntários erguendo uma tenda (Foto de Marco Neves)



Uma pequena parte da concentração (Foto de Marco Neves)

O início da concentração para a “bicicletada” se deu às 08:00, com menos gente do que esperávamos. Acreditamos que o tempo chuvoso, mesmo que no início da manhã a chuva já estivesse fraca, gerou um impacto negativo na presença de muita gente. A partir desse horário, distribuímos adesivos pequenos, fizemos gravações para o vídeo, orientamos as pessoas sobre o percurso e as regras para a “bicicletada” e orientamos as

peçoas a pegarem as bicicletas do Tembici (processo este que gerou uma demora um pouco maior que a prevista para que ocorresse a saída da praça). Um dado interessante é que todas as 27 bicicletas da Tembici foram pegas, e uma observação para reflexão de futuros evento se baseia na falta de um instrumento para fazer com que as pessoas se aproximassem quando Yuri Leal estava dando as orientações a partir do microfone (uma vez que a caixa-de-som do início do evento não deixava o som se propagar por toda a praça).

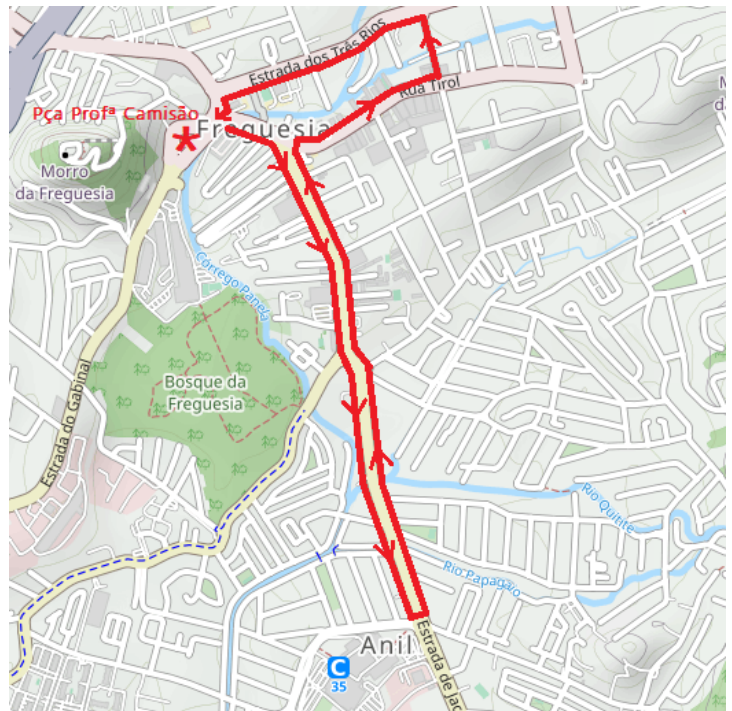


Fotos de Marco Neves: 1) André Moreira e Yuri Leal nas orientações iniciais. 2) Viviane Zampieri fazendo mais orientações. 3) Bicicletas da Tembici

A “bicicletada”, então, partiu com poucos problemas, e nenhum grave ao nosso ver. Inicialmente, os guardas fecharam a Estrada do Gabinal para que o carro da CET-Rio seguido do cordão de ciclistas atravessasse a pista. Como acordado, os ciclistas se mantiveram sempre na faixa da direita, deixando a parte da esquerda da mesma faixa o mais livre possível para que as pessoas de “camisa amarela” (ou seja, voluntários e gente da organização) pudessem transitar. Atrás do carro da CET-Rio, Sidney Teixeira ficou à frente com o pessoal do “Pedala Junto”. Atrás do cordão, ficou André Moreira, seguido do carro da Guarda Municipal (que fechou o cordão). Quando necessário, Sebastião, da CET-Rio, saía do seu carro para fechar uma pista que pudesse entrar em conflito com a “bicicletada”. A nossa estimativa de ciclistas presentes foi de 80.



O percurso foi: Praça Professora Camisão, Estrada de Jacarepaguá (até a faixa de pedestre da esquina com a Estrada do Engenho D’Água), retorno pela Estrada de Jacarepaguá, Rua Tirol, Rua Comandante Rubens Silva, Estrada dos Três Rios e finalização na Praça Professora Camisão.



A nossa expectativa era que a “bicicletada” fosse acompanhada da música na Praça, mas o pequeno atraso não afetou. O Projeto Música Acessível, com a potência de suas caixas multiplicada pela qualidade e a energia dos músicos, trouxe um ambiente confortável. Algumas pessoas ficaram somente na praça, sem terem ido à “bicicletada”, porém não temos estimativa desse número.

Quando os ciclistas chegaram, distribuímos garrafas de água para os ciclistas (sem faltar água durante todo o evento).

Em cima, partida da bicicletada (foto de Marco Neves)  
Embaixo, trajeto, a partir de adaptação de OpenStreetMap



À esquerda, música do Projeto Música Acessível. À direita, voluntários sob tenda dos panfletos e inscrições para sorteios (fotos de Marcos Neves)

Embaixo de uma das tendas, ficou disposta uma mesa com os informativos diversos fornecidos pela Transporte Ativo e pela Coordenadoria de Educação para o Trânsito, além de cartazes das campanhas da AMAF “Jacarepaguá Sobre Trilhos” e “Floresta em Pé - Jacarepaguá” e da Engenheiros Sem Fronteiras Brasil. Nesta tenda, ainda houve durante todo o evento o recebimento de inscrições para o sorteio dos brindes (bicicleta, camisas, vouchers para revisão geral em loja de bicicleta e óculos esportivo), o foi organizado por dois de nossos voluntários (Marilea Melo e Lelio de Araújo). Uma terceira tenda comportou a loja Ativo Bike (tenda que foi trazida pelo próprio lojista para exposição dos seus produtos).

Em um momento durante o evento, distribuimos salgadinhos da Padaria Cisne Branco (uma pequena mudança do planejado, já que seria somente para os voluntários).

Durante todo o evento fixo na praça, simultaneamente, houve mais passeios com deficientes visuais organizados pelo Pedala Junto, como previamente planejado. Infelizmente houve um ruído de comunicação, na medida em que os responsáveis esperavam que o passeio ocorresse em uma área de trânsito tranquilo e na hora acharam inseguro fazer os passeios pelas ruas da Freguesia. A solução encontrada no momento foi efetuar esses passeios entre a praça e o estacionamento do Rio Office Mall.

Depois da música, iniciamos o ciclo das três palestras, intercaladas por algumas falas ou música. Deivid Silva e Lúcio Brandão (Pé de Moleque Roteiros) falaram sobre a história e a geografia da região. Viviane Zampieri (da Bike na Pista), Fabio Nazareth (do Pedalentos) e Carlos Leandro (da Pedala Queimados) fizeram uma roda de conversa sobre mobilidade, com Carlos Leandro apresentando também a bicicleta de bambu. Ao fim, sorteamos os brindes, fechando o evento.

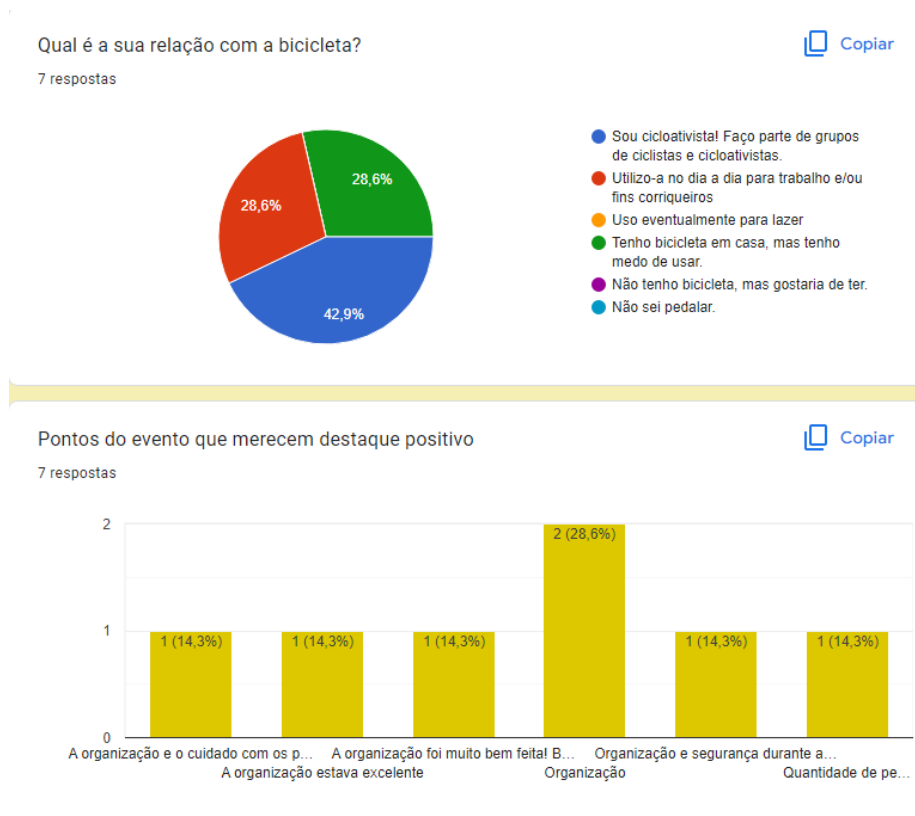


Fotos de Marco Neves Junior 1) Atividade do Pedala Junto (com guia e ciclista deficiente visual atrás) 2) Deivid Silva 3) Lúcio Brandão 4) Roda de conversa com Fábio Nazareth, Viviane Zampieri e Carlos Leandro. 5) Ganhadora do sorteio da bicicleta



## Pós-evento

Com o intuito de gerar registros e coletar avaliações sobre o evento, nós da organização, trabalhamos para elaborar formulários e questionários de resposta destinados aos organizadores, frequentadores, apoiadores e demais grupos envolvidos no evento. Esse esforço de registro, pesquisa e análise foi de suma importância para refletir sobre as bases de planejamento, alcance e impacto do Pedala JPA + Ciclovias. Foi elaborado um formulário via aplicativo Google Forms e perguntas selecionadas foram disparadas entre os participantes do evento. Registramos respostas por escrito, através de gráficos e transcrição de áudios.



## Conclusão

A expectativa em realizar uma reedição das pedaladas de 2021 era grande. Como percebido pelos organizadores das “bicicletadas” dos anos anteriores, a ideia de movimentar logradouros públicos em prol da mobilidade urbana tinha muito potencial. A bicicleta une luta política, lazer e transporte em uma única bandeira.

No dia do evento, com o apoio das parcerias realizadas e a pronta ação dos voluntários, não tivemos grandes problemas. Aos olhos das pessoas que ali se encontravam ocorreu tudo de forma orgânica. Apesar das dificuldades relatadas, acreditamos ter realizado com relativo sucesso o que se propôs. Desejamos que o Pedala JPA + Ciclovias ganhe cada vez mais experiência em suas edições e trabalhe em prol de uma cidade mais inteligente e sustentável.



Praça Professora Camisão com o evento ao longe (Foto de Sidney Teixeira)



Foto da “bicicletada” em trecho na Estrada de Jacarepaguá (Foto de Marco Neves)